

GEMINAÇÃO DE SEGUNDO E TERCEIRO MOLARES – APRESENTAÇÃO DE CASO CLÍNICO RARO

TWINNING SECOND AND THIRD MOLAR - RARE CLINICAL CASE REPORT

Gustavo Lopes TOLEDO *
Jesus Carlos ANDREO **
André Luis SHINOHARA ***
Juliana de Almeida NASCIMENTO ****
Fernanda Faria Bicudo Martinez SOLER*****
Celso Kanemitsu NAKASSIMA *****
Fabiane Lopes TOLEDO *****
Antonio de Castro RODRIGUES *****

* Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR) & Pós-doutorando do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. e-mail: gustavobuco@yahoo.com.br

** Professor Titular de Anatomia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

*** Professor Doutor do Departamento de Anatomia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

**** Discente especial da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

***** Discente da Faculdade de Odontologia de Marília da Universidade de Marília (UNIMAR).

***** Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade de Marília.

***** Professor Associado do Departamento de Anatomia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo e orientador do trabalho.

RESUMO

Dentes geminados geralmente se localizam na região limitada entre os caninos superiores e inferiores. Além de más oclusões ortodônticas, como protrusão, apinhamento ou diastema, também, causam problemas estéticos quando limitados à região anterior das arcadas dentárias. Métodos de tratamento diferentes podem ser usados de acordo com as exigências da situação. Trata-se de uma alteração morfológica dentro do padrão de normalidade dos dentes resultante da tentativa de divisão de um germe dental simples por invaginação, durante a fase de proliferação, a fase do casquete. O dente geminado apresenta, normalmente, morfologia anormal dos tecidos duros e do conduto radicular, apresentando esmalte radiopaco delimitando a fenda das coroas e, acentuando as invaginações. A cavidade pulpar frequentemente apresenta uma forma de “y” com duas porções coronárias e um canal radicular único e amplo, uma coroa bífida e, uma única raiz com canais radiculares ampliados devido à tentativa de divisão. Ocorre principalmente nos incisivos e caninos decíduos e, incisivos permanentes. Pode ser encontrada, nos incisivos, com certa frequência e, portanto, o profissional da área odontológica tem a necessidade de diagnosticá-la e tratá-la corretamente. O objetivo deste trabalho foi de realizar uma revista da literatura e, apresentar um relato de caso clínico raro, de geminação de molar, encontrado de forma casual. A partir do exame imageológico, pode-se estabelecer diagnóstico definitivo de geminação fato que altera a terapêutica do órgão dental.

ABSTRACT

Teeth generally limited twin are located in the region between the upper and lower canines. In addition to orthodontic malocclusions like protrusion, crowding or spacing also causes aesthetic problems when limited to the anterior region of the dental arches. Different treatment methods can be used according to the requirements of the situation. This is a morphological change in the normal pattern of the resulting teeth attempt to split a single tooth germ by intussusception during the proliferative phase, the phase of casqued. The twinned tooth has usually abnormal morphology of hard tissues and the root canal, with radiopaque enamel delimiting the slot crowns and accentuating the invaginations. The pulp cavity often has a form of "y" with two coronary portions and a single large root canal, one forked crown and a single root with enlarged root canals due to the attempt to split. It occurs mainly in incisors and canines deciduous and permanent incisors. Can be found in the incisors, with some frequency, and therefore the dental professional has the need to diagnose it and treat it properly. The objective of this study was to conduct a literature review and present a rare case report, molar twinning, found casually. From the imageologic examination can establish definitive diagnosis of twinning fact altering the therapeutic dental organ.

Unitermos - Geminação; Segundo molar; Terceiro molar; Raridade; Caso clínico.

Uniterms - Twinning; Second molar; Third molar; Rarity; Clinical case.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da geminação é uma anomalia com tendência hereditária, que ocorre devido à tentativa de dois órgãos dentários desenvolverem-se a partir de um único germe dental sem, contudo, separarem-se totalmente. Resulta assim na formação de um dente com uma coroa dentária com tamanho maior que o normal, porém predominantemente, com apenas uma raiz e, um canal radicular único. Sua etiologia pode estar relacionada a processos de inflamação, hereditários, endócrinos e traumas mecânicos durante as fases de desenvolvimento do órgão dentário **(CARVALHO; PEREZ; ALVES et al., 2006)**.

Acomete tanto dentes decíduos quanto permanentes, sem predileção por gênero. Ocorre mais constantemente, na dentição decídua, na região anterior superior, sendo os incisivos centrais e os caninos os dentes mais afetados. Importante ressaltar que não há alteração no número de dentes na dentição afetada **(PEREIRA; FIDEL; FIDEL, 2000)**.

Doravante no aspecto clínico, o dente geminado apresenta coroa grande bífida ou dupla, com o sulco do bordo incisal em direção à região cervical, uma única raiz e, um único canal radicular. As suas características são muitos semelhantes com a da fusão dentária, sendo necessário o diagnóstico diferencial por meio do exame radiográfico **(TAVANO, 1977)**.

Comumente seu diagnóstico é confundido com fusão, no entanto nesta modalidade, ao contrário da geminação, ocorre pela união de dois germes dentários, podendo ser completa ou incompleta dependendo do estágio do desenvolvimento dental no momento da ocorrência. O dente fusionado apresenta-se como uma única estrutura dental grande, parecendo ter tendência hereditária. Algumas vezes, podem-se observar duas câmaras pulpares e, condutos radiculares independentes, sendo a dentina compartilhada não existindo esmalte e cimento entre as dentinas no local da união **(ARAÚJO; ARAÚJO, 1984)**. A geminação apresenta um dente com tamanho maior que o normal, sem alterar o número de dentes na dentição afetada, geralmente apresentando divisão incompleta aonde se observa uma coroa grande, dupla ou bífida, com um sulco do bordo incisal à região cervical, uma única raiz e, um único canal, ou seja, apresentam condutos radiculares em número normal, porém alargados pela tentativa de divisão **(ALVARES; TAVANO, 1988)**.

Pelo exame imageológico, observa-se morfologia anormal dos tecidos duros e conduto radicular, sendo visto esmalte radiopaco delimitando a fenda das coroas e acentuando as invaginações. A cavidade pulpar apresenta uma forma de “y” com duas porções coronárias e um canal radicular único e amplo. Para se distinguir a geminação de uma fusão dentária é necessário observar na radiografia o número de canais radiculares e, se houver um único canal radicular amplo é geminação e, no caso de dois condutos evidentes trata-se de uma fusão dentária.

RELATO DE CASO CLÍNICO

Paciente do gênero feminino, 38 anos de idade, leucoderma, compareceu à *Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR)*, relatando interesse na instalação de implantes dentários na região superior direita. Após exame clínico com anamnese e exame físico, notou-se a presença de coroa de molar inferior volumosa e, com grande

extensão vestibulo-distal (**Fig. 1**). Presença de primeiro molar e ausência dos elementos isolados, segundo e terceiros molares (**Fig. 2**). De imediato solicitou-se radiografia ortopantomográfica (**Fig. 3**) para diagnóstico diferencial entre fusão e geminação dental.

Em posse do exame imageológico, notou-se morfologia anormal dos tecidos duros e do conduto radicular, sendo visto esmalte radiopaco delimitando a fenda das coroas, a presença de uma única câmara pulpar em forma de 'Y', um canal mesial evidente e, outro distal atrésico ou inexistente (**Fig. 4**). Sinal factível de geminação dentária de molar. Desprezou-se a possibilidade de fusão, pois, nela pode faltar ou ter em excesso a contagem dos dentes.



Fig. 1 – Aspectos clínicos do aumento méso-distal do molar inferior.

Fonte - Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).



Fig. 2 – Dente geminado apresentando coroa grande bífida ou dupla, com o sulco do bordo incisal em direção a região cervical.

Fonte - Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).

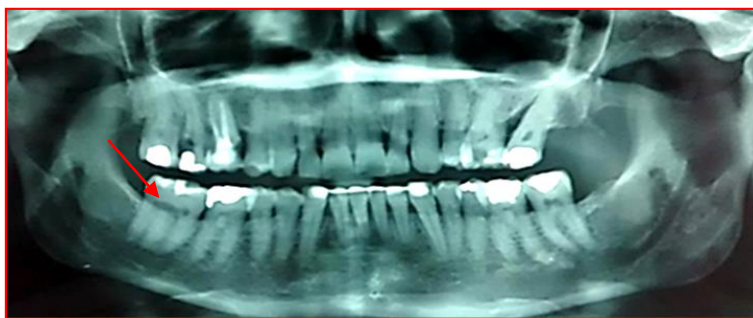


Fig. 3 – Ortopantomografia revelando que não houve alteração no número de dentes da dentição permanente na arcada inferior.

Fonte - Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).



Fig. 4 - Aspecto radiográfico demonstrando canal radicular único em forma de “Y”.

Fonte - Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).

DISCUSSÃO

As anomalias dentárias são alterações que podem levar a complicações e que clinicamente podem apresentar semelhanças. O diagnóstico correto permite um planejamento adequado evitando possíveis complicações. No caso clínico apresentado, notam-se sinais evidentes de atresia ou inexistência de canal radicular distal, podendo levar a sérios problemas para o tratamento endodôntico (**CARVALHO; PEREZ; ALVES et al., 2006; ALVARES; TAVANO, 1988**).

No caso da geminação, há a semelhança com a fusão e concrecência. Nesta primeira alteração há união de dois germes dentários pela dentina, levando ao achado clínico de única estrutura dentária com tamanho maior que o normal, no caso dos molares, como visto, nota-se polpa e canal radicular em forma de “Y”, enquanto que na concrecência há união de dois dentes apenas pelo cimento, dois condutos e duas raízes. No caso demonstrado, corroborando com as descrições de geminação, fica claro não se tratar de fusão, tampouco de concrecência (**ARAÚJO; ARAÚJO, 1984**).

O presente artigo concorda com a literatura, que a geminação dentária ocorre predominantemente nos dentes anteriores, em especial caninos e incisivos, no entanto, em oposição as estatísticas faz apresentação rara de geminação de molar (TAVANO, 1977; ARAÚJO; ARAÚJO, 1984).

CONCLUSÕES

Após a revista da literatura e o estudo do caso clínico pode-se concluir que:

1. É de suma importância para o médico dentista o conhecimento aprofundado das alterações estomatognáticas, até porque apresenta anatomia complexa e pouco usual.
2. Embora rara, a geminação dentária em molares ocorre e frequentemente é palco de complicações clínicas.

REFERÊNCIAS *

- ALVARES, L. C.; TAVANO, O. *Curso de Radiologia em Odontologia*. 4ª ed. São Paulo: Livraria Santos Ed., 1988.
- ARAÚJO, N. S de.; ARAÚJO, V. C de. *Patologia Bucal*. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1984.
- CARVALHO, M. G. P.; PEREZ, G. P.; ALVES, S. S. *et al.*, Fusão, geminação ou macrodontia? Relato de um caso clínico. *Rev. Endod. Pesq. Ens. On Line* – v. 2, n. 3, jan./jun., 2006.
- COSTA, R.; ALFAYA, T. A.; CARVALHO, P. A. *et al.*, Conduta cirúrgica em terceiro molar incluso com geminação. *Rev. Odontol. Bras. Cent.*, v. 23, n. 66, 2014.
- TAVANO, O. Curso de Radiologia. Aspectos radiográficos das anomalias dentárias e do complexo maxilo-mandibular. XI aula. *Rev. Ars Cvrandi Odont.*, p. 47-59, jun., 1977.

* De acordo com as normas da ABNT e da Revista de Odontologia da ATO.

o0o